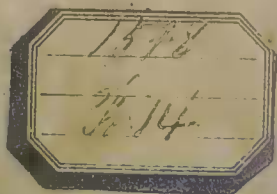


Instituto Politécnico de Lisboa

Ópera de música

Comeria em 1 acto,

Escola Superior de Teatro e Cinema



Arca de musica

Comedia em 1 acto.

Imitação

por
Alfredo d'Almeida.

—

Personagens.

Fonseca.

Silveira.

Malaguia.

Hermínia.

Maria.

= Lisboa - Actualidade =

—

Deposited at the Library of the
Instituto Politécnico de Lisboa

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto Unico.

Sald, em casa de Fonseca. Porta ao F. - A' E. o quan-
to de Fonseca - a' D. o quarto d' Hermirio. - Fogão a'
G. - Jarella a' E. - Miza a' E. -

1ª Sina 1ª

Hermirio, em costume de concerto - de pé! Maria, de jo-
elhos, de ante, d'ella, arranjando-lhe as pregas do vestido. - Silve-
ira, entrando da E., com uns papeis na mão. -

Silveira.

/Sim m. Maria, e dirigindo-se a Hermirio/ Me' q' conselhos posso
dizer-lhe...

Hermirio:

/Vivam!/ Procura meu marido, Sur.ª Silveira?

Silveira.

/Comprehendendo/ Sim, m.ª Sur.ª

Hermirio:

Tambem eu estou a' espera d'elle. Temos de ir
ao concerto, a casa do primo Comendador. /A Maria/

Bem, Maria, está bem. /Maria, continua a arranjear o ves-
tido./ Ja' me tarda.

Silveira.

O nosso eminente professor terá talvez m.ª q' fazer
na escola de direito.

Hermirio:

O curso costuma acabar sempre antes de a-
ma hora. Muito bem, Maria. / Maria reconhece, antes
do outro lado.

Silveira
Hoje tem lugar os exames.

Hermínio
Ah! está perfeitamente, Maria. / Maria, continua. / Tem
q^d. dizer a meu marido?

Silveira
Tenho. Encarregou-me bastante de preparar a nova
lição " De legibus agrariis ante Gracchos? "

/ Maria tem acabado as preções. / e da influencia das
trovadas sobre as crises politicas. - Jove unante
com populo agere nefas. / Maria entra no quarto de

Hermínio. Movim^{to}. m^{to}. demorado.

Hermínio:
/ Idem. / A m^a. pulseira?

Silveira
/ Idem. / Não a pude achar.

Hermínio:
/ Afflicto. / Está perdida!

Silveira
Eu ainda não perdi a esperanza de a achar.

Hermínio:
/ Idem. / Perdida n'uma casa de pasto!

Silveira
É' verdade, porém innocentem^{te}. Uma casa de pasto

mas e' logar prohibido.

Hermir:

Calle-se.

Silveira.

Mas, m.^a Sur.^a

Hermir:

Deixe-me entregue aos meus remorsos.

Silveira.

Mas remorsos de quê?

Hermir:

A menos restitua-me a carta q. lhe escreveu:

Silveira.

A carta ??

Instituto Politécnico de Lisboa

Hermir:

Por certo; mas se lembra do q. combinámos?

Silveira

Eu dei-lh'a.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Hermir:

Quando?

Silveira.

Montem a' noite.

Hermir:

Onde?

Silveira.

No theatro de D. Maria.

Hermir:

Em q. occasião?

Silveira.

Durante o 2.^o acto.

Hermir:

Eu não a tento.

Silveira.

Não a tem ?? Essa agora! ... / Maria, outra, trazendo

um liquid q. põe sobre a meza.

Hermir:

/Franquillo/ O Sur. Silveira tem a m.^a estirra,
porq.^a e' de veras amigo de meu marido.

Silveira.

La' isso, sim. Como não poderia eu ser amigo
de distincto professor q. me fez a honra de
me escolher p.^a seu secretario?

Hermir:

Maria, va' buscar a cazaca do Sur. Fonseca,
a gravata e as luvas.

Maria.

Eu vou, m.^a Sur. / entra lentamente no quarto de Fonseca

Hermir:

/A Silveira, seguindo Maria com a vista/ Meu mari-
do despedio o criado particular. / Vivam^a, logo q. Ma-
ria sae/ Durante o 2.^o acto?

Silveira.

Sim, q.^a entra a myranga toda afflicta.

Hermir:

Não dei attenção.

Silveira.

Ex.^a acabava de dar pela falta da sua pul-
seira.

Hermir:

Sim.

Silveira.

5.
Mandou-me ir ver se a terra deixado em casa
do Malta.

Hermir:

E' isso.

Silveira.

Fui, procurei, fiz-me de procurar inutilmente.

Quando voltei já o Ex.^{cia} tinha partido.

Hermir:

Sim.

Silveira.

Não me atrevi a fazer perguntas, e eu tinha
deixado o meu paletot no m.^{mo} cabido, em q.^{do} Ex.^{cia}
tinha pendurado a sua pelerina.

Hermir:

O seu paletot com a m.^{ma} pelerina! era o q.^{do} faltava!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Silveira.

Onde parará elle?

Hermir:

Eu sei lá! Mas a carta, primeiro q.^{do} tudo a m.^{ma} carta.

Silveira.

Ex.^{cia} metteu-a no seio.

Hermir:

Hi! Deus meu!

Silveira.

A q.^{do} e'?

Hermir:

Esta perdida.

Silveira.

Perdida, porquê?

Hermiñ:
Eu perdi os sentidos.

Silveira
Perdeu os sentidos!

Hermiñ:
Quando vi em scena aquelle marido generoso,
perdoar a esposa culpada, a sua falta, pensei
em meu marido e tive um ataque de nervos.

Silveira
No camarote?

Hermiñ: técnico de Lisboa ^{tochete}
Sim. Transportaram-me p^o o quarto do corredor.

Silveira
Ora esta!

Hermiñ:
E como eu não podia respirar.

Silveira
Isso e' horrivel!

Hermiñ:
Desacolhetaram-me o colete.

Silveira
Ai! Deus meu! / Maria entra, com os objectos perdidos.

Hermiñ:
/ Mudando de tom. / Hoje são os amores de meu ma-
rido. Decerto não se esqueceu, Sr. Silveira?

Silveira
Eu? Ora essa! E' doña de q^e nunca me esqueço.

6
/ Maria, p^ol^o l^ontam^{to} os diversos objectos sobre uma cadeira,
junto do fogão. /

Hermiⁿⁱ:

Não p^onta isso ali.

Maria.

/ Que lá p^o sair, voltando. / Então acorda? / Dirpõe-se
a jogar um objecto, sempre com a m^{ma} molleza. /

Hermiⁿⁱ:

Está bom, deixa isso agora. / Maria, dirige-se p^oa porta

de F. - A Silveira: mostrando-lhe um ranno sobre o fogão. /

Parece-lhe q^d elle gostará d'aquelle ranno? / Maria,
sae. /

Silveira.

Desmaiou, e eu não estava ali.

Hermiⁿⁱ:

Julguei morrer, Sr^{te}. Silveira.

Silveira.

Morrei!

Hermiⁿⁱ:

Apareceu feliz^{me} um medico - um excellente med^{ico},
co q^d me tratou admiravelm^{te}! Ha de fazer fa-
vor d'indagar q^m e', porq^e não quero d'hyje
em deante ser tratado por outro. A m^{ma} honra
está entre as mãos d'esse homem!

Silveira.

A sua honra!!

Hermiⁿⁱ:

Se lhe parece! Um ataque de nervos,
um pulseiro perdida, uma carta en-
traviada! Seja q' exemplo p^o as mulhe-
res q' fatham aos seus deveres!

Silveira.
Eu não vejo n'isso exemplo algum. El^a ^{ca}
não fathou a dever algum, q' eu saiba.

Hermine.
Não fattei! Dizer a meu marido q' ia pas-
sar a noite com a prima Hortense, e ir ao
theatro com o Sur. Silveira. A culpa e' d'elle,
bastante lhe pedi p^o ir vêr a peçoas novas, re-
cuzou formalm^{te}; por isso escrevi ao Sur. Sil-
veira, pedindo-lhe o favor de me acorrespon-
der, e tão desesperado estava de Hortens-
e não querer vir comigo, q' escrevi, infelizm^{te},
estas palavras: "Meu marido e' um monstro,
recusa-me uma coisa tão simples, espero
q' El^a não fara' como meu marido." Seja
isto!

Silveira.

Não vejo n'isso mal algum. Pedio-me um
favor innocentissimo, era dever fazê-lo. Janta-
mos no Matto, q' remédio houve? A primeira
Hortense não jantava em casa, e de mais e'
mais agradável jantar n'um restaurant -
com um estranho do q' com um marido; - o
conversação é mais interessante. O q' quer
ella ^{ca} q' marido e mulher, sentados a' mesa
d'um restaurant, digam um ao outro d'agra-
davel? O filho quer mais beif? O menino,
quer mais, sim? Seja q' visquidêz!

Hermir:

Faca favor de não abusar da situação em
q' o accazo me collocou. Não se esqueça q'
respeito e estimo meu marido.

Silveira.

Tambem eu, m. Sur.

Hermir:

Elle é brusco, pouco amavel, mas não impor-
ta; d'hoje em diante tento obrigá-lo de

o achar o homem mais interessante, mais
amavel de Portugal e do Algarves.

Silveira.
E Illhas adjacentes, m.^a Sur.^a Elle ali' vem.

Scena 2.^a
O M.^m e Fonseca.

Fonseca.
/Comigo, esfregando as mãos!/ Fartei-me de
lançar R. R. em toda a rapaziada.

Silveira.
/Ah! Quem q' amabilidade!

Fonseca.
/Esfregando as mãos!/ Foi' uma raza. Todos re-
juvados.

Hermiz.
/Indo buscar o bouquet, sobre o fogão!/ Recebe os
meus parabens, pelo dia d' hoje.

Fonseca.
Parabens, de quê?

Hermiz.
De quê? Não sabes q' estamos a

Fonseca.
Ah! sim. Juram.^{to} da Carta Constitucio-
nal, não me lembrava.

Hermiz.

8
Não, e' dia dos teus annos.

Fonseca.

Ah! sim. Você madragão hoje, Silveira?

Silveira.

Tive de preparar a lição — De legibus agrariis ante Gracchos.

Fonseca.

Os Gracchos! saltava mais cedo! Uns nobres diabo q' morreram ha' tantos annos, e

o governo a pagar-me p.^a q' não occupe d'elles.
Espuma com força. Silveira sobe a' c.

Hermínio:

Estás crustificado?

Fonseca.

São as tuas flores q' me fazem espirrar.

Hermínio:

Se queres, deitam-se fora?

Fonseca.

Não, e' d'adivinha tua, e eu não sou tão mal educado como tu julgas; mas hei de espirrar q.^{tas} vezes tiver na vontade.

Hermínio:

Querendo pegar nas flores. Mas se te incommodam...

Fonseca:

La' por me incommodarem incommodam-me m.^{to}, mas como e' offerta tua...

Hermínio:
Da'ca' as flores.

Fonseca:
Nãõ, jã' disse, espirrarei' até' q' murchar.

Hermínio:
Estás a affligir-me.

Fonseca:
Tambem nãõ querei q' espirre?

Hermínio:
Ora, q' idê'a!

Fonseca:
Estas, com licença, / Espirra m.^{to} forte, fazendo m.^{tas}
contorções, sem largar o ramo.

Silveira:
/ Domingo. / Que genio!

Hermínio:
Tens ali a tua cazaca.

Fonseca:
A cazaca, p.^a quê?

Hermínio:
Nãõ vamos a casa do primo commendador?

Fonseca:
Ao Concerto?

Hermínio:
Sim, tu acceitaste o convite.

Fonseca:
Acceitei por tua cauza. Gosto de musica,
q.^d é tu q.^d a ouves. / Espirra / Eu rebeito algu.
ma vez. O' Silveira vá-me buscar outra len.
ço. / Mira-lhe o lenço q.^d Silveira apertado fazendo uma
carêta. /

Hermir:

/Reprehensiva./ O' Fonseca!

Fonseca.

/Pondo o ramo sobre o fogão./ Virá-se, Seveira. / Silveira

ra sai pela E., furto, mas resignado. Fonseca offerece

uma cadeira a Hermi: e fica de pé, diante d'ella, atroz da

miza. /Senta-te, Hermirina). / Hermir: senta-se, e

olha inquieta p.^a elle. / Fessos q.^o conversar. / Hermir:

estremece. / Nontem, teve logar um successo m.^{to} gra-
ve.

Hermir:

/Tremula./ Sim,? o q.^o foi?

Fonseca.

Fallei' com meu sogro.

Hermir:

E' um excellente homem, não e' verd.^{de}?

Fonseca.

E' um excellente trapalhado.

Hermir:

Meu pai!!

Fonseca.

Atyza d'um tacto estúpido p.^a me espoliar.

Hermir:

O papa! q.^o e' a verdadeira expressão d' homem
honrado!

Fonseca.

Isso e' força d'expressão.

Hermir:

Sempre o foi.

Fonseca.

Foi. No nosso contracto anti-nupcial ha' um art.
q^o diz: "A futura conjuge - e' tu - dota-se em 6
contos de reis, representados por 3 accoes contos
em accoes de tal e tal, e 3 contos n'uma proprie-
dade de cazas - e' esta - situada na rua das Fre-
tas n.^o tal e tal, pertencentes ao pai da conjuge
- e' elle -"

Hermis: tecnico de Lisboa

E depois?

Fonseca

Como quero sair de Lx...

Hermis:

Levantando-se Sair de Lx...!!

Escola Superior de Cinema

Fui ter com meu sogro, e pedi-lhe com m.^{te} boas
modos q^o aceitasse o predio em troca de 3 contos
de reis em dinheiro. Recuzou formalmente.

Hermis:

E com razão.

Fonseca

E prohibio-me de vender a casa.

Hermis:

Excelente pai!

Fonseca

Mas se eu não gosto da casa. Achar-me-ei da
cozinha mette o fumo todo dentro.

Não mette tal. Herminio:

Fonseca.
[Largando-se progressivamente] Morar na rua das Pretas! Será m^{to} bom nome de rua nas nossas possessões d' Africa, mas n' uma capital civilizada!... Uma casa cheia de ratos!

Herminio:
Ha'o gato.

Fonseca.
E' mais uma bocca.

Herminio:
Devias ter pensado tudo isso q^{do} casaste comtigo.

Fonseca.
~~Herminio:~~

Era uma creança.

Fonseca Herminio:
Ainda não ha' 13 mezes.

Fonseca.
Estava doido. Achava-te bonita, ainda tinha cataratas: ainda me prendiam certas frivolidades. Assignei com os olhos fechados. Quero ir viver no campo.

Herminio:
Mas q^{do} mal te fiz eu?

Fonseca.
Mal? nenhum. Infeliz m^{to} não tenho razão de queixa.

Herminio:

Infeliz m^{te}?

Fonseca.

Ah! se tu tivesses commettido uma falta qual-
quer, se eu tivesse um pretexto... / Silveira, volta
com o lenço. / Obrigado. / Torna a espirrar encostado ao
logaço, em q^{to} q^{to} Hermir: se aproxima da m^{te}za onde
Silveira finge arranjar papéis.

Silveira.

/ Boas a Hermir: Estás?

Hermir:

/ Idem: Se vem a saber o q^{to} succedeu estatter per-
didor.

Silveira.

/ Idem: O q^{to} me diz?

Hermir:

/ Idem: Quer levar-me p^{ra} o campo.

Silveira.

/ Idem: Para o campo! / Maria vemdo F., com um bilhete
de visita.

Maria.

Está lá' fora um sujeito q^{to} me deu este bilhete
p^{ra} o Sr^{to}.

Fonseca.

/ Tegando no bilhete sem o l^{er}. / Uma visita? Quem
será' o pedaco d'asno q^{to} julga obsequiar-me
com a sua presença?

Hermir:

/ Tegando na pullanna q^{to} Maria lhe traz. / isto

11
isso, vou buscar a prima Hortense, e direi aos
primos q' estão incommodados.

Fonseca
Sim, disse-lhes q' estão envenenados por um
maldito ramo de flores.

Hermir:
/Impaciente./ O' Maria, deita aquelle ramo fora.

Fonseca
/Expirando m^{tas} vezes./ Não quero, já disse.

Hermir:
Até logo.

Ad^l.

Fonseca

Hermir:
Não me dás um beijo?

Fonseca
At! sim. /Beija-a com indiferença. Inda a Silveira, em
q^{ta} Hermir: vai p^a a porta./ Se não fosse m^a mu-

lier seria talvez prazer, assim é um dever.

Hermir:
Até logo.

Ad^l. /Hermir: sai./
Fonseca

Scena 3^a
Silveira, Fonseca, e Maria.

Maria.
Com timidez. / O tal sujeito está esperando.

Fonseca.
Pois q^l espere.

Maria.
Disse-me q^l tinha m^a pressa.

Fonseca.
Melhor. Ah! tu julgas fazer-me favor com a tua visita? Mas de esperar. / A Silveira, q^l era p^a sair.

Esperare aqui, Silveiras. / Silveira desce, e mette nos pa-
neis q^l estão sobre a mesa. / Volto a Maria. / Você fez o

q^l eu lhe disse?

Maria.
Fiz, sim, Sur^t.

Fonseca.
Acendêdo um molcho de palha na chaminé?

Maria.
Acendê dois molchos.

Fonseca.
E a cozinha encheu-se de fumo?

Maria.
Não, Sur^t.

Fonseca.
Você mente.

Maria.
Não minto, não Sur^t, a palha fez assim fu,
fu, um grande fogacho, e o fumo foi todo pela
chaminé acima!

Fonseca.

Vcê não molhou a palha?

Mãe.

Eu, não Sr.

Fonseca.

E não fez fumo?

Mãe.

Ora, se fez! até ca' veio o vizinho do 4.º andar,
gritar q' havia fogo na chaminé!

Fonseca.

E você julga q' isso e' q' basta?

Mãe.

Eu julgo, sim, Sr.

Fonseca.

Vá-se d'agui, Rodilha da chaminé!

Mãe.

Indeiza / Não, n'esta casa não fico eu. Rodilha

será' elle! / Ho sair chega ao F. volta-se, ediz colerica.

Rodilha! Vou mandar chamar a m.ª tã.

Fonseca.

Silveira?

Silveira.

Meu estimavel professor?

Fonseca.

Vcê vai' ao meu gabinete.

Silveira.

Rever o trabalho de Legibus...

Fonseca.

Aha a m.ª secretaria.

Silveira.

E trago...

Fonseca.

Procure a chave do quarto do vão da escada, em
de se guarda a chave.

Silveira.

Sim, Sr.^a.

Fonseca.

Vá ao tal quarto e esteja m.^{to} quietinho a um
canto, até ver se apparece algum rato.

Silveira.

É melhor levar o gato.

Fonseca.

Faça o q.^d eu lhe digo. Vá, e não volte sem me
trazer uns poucos de ratos, q.^d serão prova evidente
ca' de certas coizas.

Silveira.

/ saindo pela E. / Sim, Sr.^a. / Triste / Ca' vou fazer de
gato - tudo por causa d'ella. Por ella perdi o meu
paletot, e agora perco a m.^{te} dignid.^e. Isto não
pode continuar assim. / Soe /

Fonseca.

/ Pegando no bilhete de visita, q.^d tinha posto sobre o fogão /

Malaguidas da Costa, adrogado em Alhamora.

Isto é engano! Não os annos q.^d estanno indiffe-

rentes. / A Maria / Que especie d'homem é o q.^d te

deu este bilhete?

Espeçie? & 'branco. Maria.

Fonseca.
Bem sei; pergunto se e' fúio ou fúioem or-
dinario.

Maria.
Muito ordinario. / pt / E' como todos os homens,
e nao vi' nada d'extraordinario, nem q. me fi-
zesse espeçie.

Fonseca.
E' o Malaguas. Manda-o entrar. / Maria, sae.
Nao me bastava ter de aturar a visita dos ami-
gos, p^o agora virem tambem massar-me os in-
migos. / pt publico / Um idiota q. ficou mal con-
go, jurou nas m^{as} verduras o convidar a jantar
no Campo Grande, com duas colmeiras de m^a
avo, a q^m eu pagava uma aposta perdida; e
ficou todo offendido, o palerma. / Vae montar-se ao fogão /

Scena 4.
Fonseca, Maria e Malaguas.

Maria.

Ali' está o Sur. / Sa - Malaguías entra alegre.
Fonseca está sério e fr. /

Malaguías.

/ Estendendo-lhe a mão / Como estás tu, meu cário
Fonseca?

Fonseca.

/ Fr. / Desculpe-me....

Malag:

/ Estendendo as mãos / Perfeitam^{te}, segundo vejo.

A tua mulher está boa? Foi por acaso q' sou-
be q' tinhas casado. E os pequenos? Se os não
tens ainda, e' provavel q' os venhas a ter.

Fonseca.

Se me não engano, as nossas relações estavam
interrompidas.

Malag:

Ainda te lembras? Que excellente memm'a!

Fonseca.

A sua dignid.^{de} estava offendida.

Malag:

Tu comprehendes q' qd' a gente tem dignid.^{de} e'
p.^a q' ella se offenda; se assim não fosse era
inutil tel-a.

Fonseca.

A não poder....

Malag:

O meu pudor está no caso da m^a dignid^e.
 Convidaste-me a jantar no Larrey Grande,
 aceite o convite, vai, e encontro-te ali com
 duas... Sur^{as}, cuja classificacão me era sus-
 peita...

Fonseca,

E fez um escandalo.

Malag:

Pudera! O criado q^e nos servia a' meza era
 o filho d' um meu compadre d' Alhandra. Ora
 tu, sabes q^e em Alhandra passo por um modê-
 lo de virtude, e cada um de nos tem obriga-
 ção de salvaguardar a sua reputacão, e de
 mais... n^o te fallar francam^{te} nas gortas de
 jantar com mulheres bonitas.

Fonseca,

Horrem, era!

Malag:

Eu conheço-me... quero ser amavel; torço-me
 espuritua, faço-as rir... digiro mal, e corro
 em q^{ta} a mim, o q^e a gente ^{tem} no mundo de mais
 preciso... e'o estornago.

Fonseca,

A g^{ra} o diges tu!!

Malag:

E' o q^l. uos' ternos de mais precioso. Falta me
tu d' um bom jantar, em familia, q^d: a gen-
te nao tem q^l tecer elogio senao a cozinheira,
ou a cozinheiro. - Por exemplo, se tu me con-
dasses a jantar contigo e com tua mulher, aqui,
va'... mas na tasca, com pessoas do sexo fra-
gil, nao me chame Deus p^a esse carricheo.
Em compensação bem ves como elles conservados.
Alha q^l bonitas cores, ves? Alho vivo, nem uma
rugos. Continuemos a ser amigos, Fonseca.

Fonseca

Tu vens pedir-me alguma coisa?

Malag:

- Eu l^{he} adiristaste.

Fonseca

E' possivel q^l te nao sirva.

Malag:

Nao ves como e' simples. Conheces todos os in-
gredientes d' este predio?

Fonseca

Contente. Nenhum, feliz m^{te}.

Malag:

O sapateiro cá da escada é' homem intelligente?
Fonseca.

É' um asno. Para q' queres tu saber isso?

Malag:

Eu t'o digo. Senta-te. Vai sentar-se no fauteuil d' a da miza.

Fonseca.

Boa, agora senta-te. / Gritando. / A' o meu
chapeu! / Malag: senta-se em cima do chapeu de Fonseca.

Malag:

Erguendo-se assustado. / O q' é'?

Fonseca.

Furro pegando no chapeu. / O meu chapeu!

Malag:

Sapa! q' susto! Julguei q' era o meu. Não é' nada,
isso passa-se a ferro. / Senta-se na borda da miza.

Fonseca junto d' elle na cadeira. / Ouve a historia. / Fui
contem visitar um amigo meu, q' é' medico - me-
dico distincto.

Fonseca.

Encolhendo os hombros. / Pii!

Malag:

Pii, o quê?

Fonseca.

Pii!

Malag:

Fu' não o conheces?

Fonseca.

Nem quero conhecer.

Malag:

Offereceu-me um bilhete do theatro de D. Maria,
elle e' medico do theatro, accitei. - Tinha vontade
de de ver o drama, q' e' interessantissimo.

Fonseca

Pu!

Malag:

Pu, o que, homem!

Fonseca

Pu!

Malag:

Tu não viste a peça?

Fonseca

Nem quero ver.

Malag:

E' excellente. No fim do 2.º acto, no momento mais
pathetico sinto baterem-me no hombro. Volto-
me e vejo um sujeito q' me faz signal de o se-

guir. / Levantando-se e fazendo os gestos / Segui-o, com-
duzio-me ao corredor da 2.ª ordem, ao quarto do
tocador, e vejo desmaiada n'uma cadeira
uma Sur.ª, rodeada por 3 ou 4 mulheres
umas q' não sabiam nem o q' faziam, nem
o q' diziam. O meu guia afastou-as e gritei

tu-then. "Aqui vem o D.ⁿ
Fonseca.

/ Levantando-se / D.ⁿ da multa russa.

Malag:
Percebes a historia? Como estava no lugar do me-
dico, o homem tornou-se por elle,

Fonseca.
Achas isso extraordinario?

Malag:
Nao; tanto mais q. me parece um pouco com elle.

Fiquei extatico. Imagina: uma mulher tirada,
20 annos, nao' mais, grandes sobrolhos negros,
a bocca... um botao de rosa... e uma cintura

Perg. estas tu a encolher os hombros?

Fonseca. Teatro e Cinema
/ Ironico / Estou gostando de te ouvir.

Malag:
Uma cintura assim

Fonseca

Pu!

Malag:
Pu, o que, homem?

Fonseca.

Pu!

Malag:
Tu nao' a conheces.

Fonseca.

Na' m.^{to} q. sei o q. valem todas essas perfeicoes, e so'
Deus sabe q.^{to} vale o algodao em rama.

Malag!
Qual algodão! Enfim, comecei todo o meu
lunho a gritar: D. desacolchete-me o vestido,
a pobre Sur: está soffocada, desataque-me
o collête; e aqui começo eu a desacolchetar e
a desatacar, a desatacar e a desacolchetar.

Não posso perdoar a meu pai de não ter feito
de mim um medico. Ah! Fonseca, se tu sou-
besses como é bom ser medico!

Fonseca,
/Com ugo/ Sim, bem sei, friccionaste com a
palma da mão.

Malag!
/Em voz baixa/ Maravilhas.

Fonseca,
Maravilhas?

Malag!
/Gritando/ Maravilhas!

Fonseca,
Pá!

Malag!
Pá, o quê?

Fonseca,
Pá!

Malag!
Homem, tu és insupportavel com o teu pá! pá!

Se uas tens sangue nas veias, eu tento-o.
 Estava em extasi, vai' sendo qd' uma
 das mulherzinhas apresenta-me papel.
 penna e tinta e diz-me: "Queira recitar, D.^o

Fonseca

Ah! Ah!

Malag!

Imagina tu, a m.^a porida.

Fonseca

Oh! oh!

Malag!

Todos a olhar em p.^a m.^a

Fonseca

Uh! Uh!

Malag!

O' homem, acaba com essa m.^a, Pego na
 penna, escrevo uns gatafunhos, e termino
 com letra mais intelligivel, misturo e man-
 de.

Fonseca

E depois?

Malag!

O boticario mandou dois frascos.

Fonseca

Essa agora!

Malag!

La'o q' elle leu, o q' elle percebeu, nao te
 posso eu dizer; um liquido era verde, o ou-

bro amarello. Eu quiz fallar, não tive voz;
uma das velhas fez-me respirar um dor fraco,
cor, cubri-me de suores frios, e jáz, perdi os
sentidos; deitei abaixo um cabide carregado
de chaves e paletots. Fiz um famoso gallo.

Fonseca,

/Com desprego./ Gallinha!

Malag!

/Sem perceber./ Ou gallinha. La'em Alhamora

e' gallo. Quando recuperei os sentidos, a creatura
estava em pé, e agradecia-me com um

sorriso encantador. Apertou-me a mão, Fonseca!

Muito bom e' ser medico e e' tão facil! /Faz

uma pirueta e vai mirar-se ao espelho./ Depois man-
dou buscar um trem, e post ella aqui' ora!

Fonseca,

Não te disse onde morava?

Malag!

Não, mas eu segui o trem.

Fonseca,

sabes então q^{ta} e' a tal belleza?

Malag!

Perfeitam^{te} e' uma rapariga de conducta dividida.

Fonseca

O quê?

Malag.

Estás surdo? de conducta mais q^d duvidosa.

Fonseca

Tu!

Malag.

Tu, o quê? Que m'importa? e' uma belleza.

Fonseca

Grillos.

Malag.

Sindissima. Uns olhos, uns bracos, uma cintura...

Fonseca

Que massador!

Malag.

(Com gravidade, tomando-lhe o pulso.) Tu estás por fora de docu-
ta!

Fonseca

Ea!!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Malag.

Tu tens doença no... estomago.

Fonseca

(Inquirindo e passando p.^a a D.) Estas, não querem vêr?

Não julga este pateta q^d e' medico?

Malag.

N'outro tempo eras um homem alegre, jovial...

Fonseca

Isso já' lá' vai. Tudo me agradava. Músicas. Sempre

quero q^d me digas se ha' alguma coisa n'este mundo,

q^d cause alegria. A vida e' um complexo de dispareates.

Malag.

Digires difficilmente, não é verdade?
Fonseca.

Digiro.

Malag:

A tua mulher é feia?

Fonseca.

Feia ou bonita, mais não é grande mais não é
pequena, e é como todas. É bonita. Achei-a bonita os
tempos em q^{te} lhe sacrifiquei a Magdalena, lembra-te?

Malag:

Ora se me lembra. Ela havia de lhe custar a separa-
ção, citada?

Fonseca.

Não sei. Lembro-me q^{te} a levei n'esse dia a Cintra,
e foi depois de jantar q^{te} lhe disse q^{te} ia casar-me.

Malag:

[Grave.] Lembra-te do q^{te} comeste?

Fonseca.

Como se fosse hontem. Sempre as m^{mas} lotices;
frangos de fricassé, camarões e empanada d'outras.

Malag:

São as outras.

Fonseca.

São o quê? Até um certo tempo fui doído por
outras.

Malag:

E agora?

Fonseca.

Agora não as posso nem ver. Mas faço das tr-

nas corações e como-as, jerrg! a meu sogro fazem-lhe
mal ao estomago, e eu gô. o pulso cá'a jantar,
e' emyrada d'outras a' má' cara. E' como eu tambeem,
já' se vê, basta fazerem mal a meu sogro.

Malag:

/ Grave / Escuzo de pensar mais; tu o g! tens e' uma
gastralgia.

Fonseca:

Tenho uma figa.

Malag:

Não rias. Tudo q^{to} di' respeito ao estomago, n'isso
leio eu de cadeira. A outra e' um alim^{to} pesado, e cau-
za primordial do teu padecim^{to}.

Fonseca:

Assu!

Malag:

Vês? Character brusca, humor asperor, e' um sympto-
ma infallivel.

Fonseca:

Homem, vai passeiar.

Malag:

Tens uma gastralgia pronunciada.

Fonseca:

Eu dou-te um murro.

Malag:

Se tu digirisses como eu, estarias entusiasmado por
aquella rapariga.

Fonseca:

Mas se eu não a conheço!!

Malag.

Qual. Você está debaixo das m^{mas} telhas.

Fonseca.

Das m^{mas} telhas!! Ella mora aqui?

Malag.

Rua das Pretas, n.º 14

Fonseca.

N'esta casa?

Malag.

Ella entrou ca' p.^a a escada.

Fonseca.

É tu dizes q^e ella tem conducta duvidosa?

Malag.

Ella vinha sorrindo; mas como não hei-de eu acreditar?

... tinha uma carta no collete, uma pulseira

nas pregas do vestido, e um paletot d'homem en-

roscado na pellerria.

Fonseca.

Ah! Ah! e tu tens a carta em teu poder?

Malag.

Eu estava tão atrapalhado, q^e metti a carta e a pulsei-

ra na algibeira, e levei o paletot nos hombros.

Fonseca.

Subindo a scena contente. Ah! elle ha' ca' na escada gente

de conducta duvidosa, e meu sogro quer obrigar-me a

morar aqui. Voltando. Estás certo do q^e dizes?

Malag.

As apparencias... Uha, aqui tens tu o g.^o ella correu,
ou o g.^o elles comeram; e' a conta do jantar, g.^o estava
na algibeira do paletot. Somma 9:520. Tu g.^o jan-
tas com tua mulher no restaurant, não gastas 9:520.

Fonseca.

Pudera! / Contente / Eu g.^o andar mora ella?

Malag.

E' assim g.^o eu te vinha perguntar.

Fonseca.

Não e saberemos.

Malag.

Não preciso de ti. Basta ali' perguntar a qual-
quer do predio, onde entra uma rajaniga linda como
o sol. Não pode haver outra como ella.

Fonseca.

Pois sim, anda lá, vai, e se quizeres fazer escandalo
não te prendas por isso, a casa e' de meu sogro.

Malag.

Eu g.^o quero ser irresistivel, o ponto está em eu
querer.

Fonseca.

Tens dinheiro contigo?

Malag.

O' Fonseca, não meias tudo pela m.^{ma} fitota.

Fonseca.

Não meio, não, promette-me um doce.

Malag.

Sento cá' um systema.
Fonseca.

Ha-de ser fresco.

Malag:

Tirando da algibeira uma pequena caixa de musica. Vê

esta caixinha? É' aqui q' metto um anel, um bro-
che....

Fonseca.
Malag: Esta' um plectam^{te} idiota!

Malag:

Se posso penetrar em casa, escondo a caixinha debaixo
d' um novel....

Fonseca. Politécnico de Lisboa

E a manhã no dia seguinte da-lhe com a vassoura?

Malag:

Não adivinha. É' uma caixinha de musica.

Da-lhe corda, e a cada volta da chave, Fonseca faz uma careta.

Agora tem corda; e d' hora a hora toca um motivo
qualquer. Depois d' esconder a caixinha, sento-me, con-
verso um bocado, de repente ouve-se uma musica su-
ave. Ponto d' admiracão! Eu sorrio, ella levanta-se,
procura, e eu a sorrir-me, - achá a caixinha, fica
agradecida, e eu aproveito a occasião p.^a dizer q' a
amo, q' a adoro. - Isto não falta.
Fonseca.

O' Malaguinhas, essa não é mal engendrada. Ah,
clá, vai, mas antes dá-me a carta.

Malag:

Isso não faço eu.

Fonseca.

Queria mostrá-la a meu sogro.

Malag:

O segredo d'uma carta é sagrado.

Fonseca.

Então, permite q' te surpreenda em flagrante de-
licto de declaração.

Malag:

Para quê?

Fonseca.

Queria q' meu sogro visse... queria provar-lhe.

Malag:

Prova-lho d'outra maneira. Vê se me emprestas
uma escova.

Fonseca.

/Toca, a Maria, q' entra/ Fraga uma escova. / Maria

vai e volta logo com a escova. / Escove esse surr. / Maria

escova Malag: / Não accenda mais palha na cha-
mineira.

Maria.

/ Escovando no ar. / Sim, Sur.

Fonseca.

E vá chamar o meu secretario.

Maria.

/ Idem. / Sim, Sur.

Fonseca.

Está no quarto do vão da escada.

Mamã

Sim, Sr.^a.

Fonseca,

Já não preciso os ratos, isto é' mais feio.

Malag:

Obrigado, pequena. / Maria, mãe / Agora estou apressado.

sentavel. Me' logo.

Fonseca,

Então, não queres q' te surpreenda?

Malag:

Nada d'asneiras, Fonseca.

Fonseca,

Sim.

Malag:

/ Que tinha salido voltando / Chamas-te-me? Nada d'asneiras. / Sim

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 5.^a

Fonseca e depois Silveira.

Fonseca,

/ So / Com riso sardónico / Ah! meu sogro quer obrigarme a murar n'uma casa com viscêntos de conducta duvidosa. A coiza ha-de ir aos tribunaes. E eu d'aqui directinho a casa d'elle, e ha-de haver um escandalo de dar biado, ainda m.^{us} q' tento eu de o fazer. / Contando palos d'êddi / Testemunhas:

Temos: o dorso do pratelet, um; o Malaguês, dois;
são só dois, e pouco; — eu, 3 — três mas é m.^{to} — / Silv.^a
vem de F. todo cheio de teias d'aranha / Vem cá, Silveira,

Silv.^a

[Triste.] Aranhas vi, ratos não!

Fonseca.

Você deve ser feliz em conquistas?

Silv.^a

Eu?

Fonseca.

Sim; você é m.^{to} feliz, você tem a feald.^e q.^{ta} as
mulheres acham bonita.

Silv.^a

Feald.^e?

Fonseca.

Cria o q.^{ta} eu lhe digo. / Baixo / Você já cá encontrou
na escada, na escada d'esta casa, q.^{ta} é de meu so-
gro, uma rapariga q.^{ta} dizem lindíssima?

Silv.^a

Eu, não sei.

Fonseca.

Poris cutas, veja se a encontra. Qui' dizer q.^{ta} a pobre
seguenda tem um coração sensível, desmaiou com

tem no theatro de D. Maria.

Silv.^a

Heim?

Fonseca.

Parece q^d estava lá com um rujeito q^d perdeu
o paletot.

Silv^{ra}

/A! Deus meu!

Fonseca.

Ande lá, veja se a encontra, e não esteja lá com
meias medidas.

Silv^{ra}

/Espantado./ Com meias medidas!

Fonseca.

Você hesita em obsequiar-me, Silveira?

Silv^{ra}

Eu?

Fonseca.

Faca-me este favor. /Inclinando-se p^o F., contente./

Quatro! já tens 4 testemunhas. Agora sim! /Sae./

Silv^{ra}

/Pensativo./ Provavelm^{te} sabe tudo! e si! Ora aqui está como

d'uma coiza innocentissima sae uma bixa de 7 cabeças!

Provavelm^{te} imagina coizas espantozas, e medita uma vin-

ganca. É preciso prevenir a pobre Sur^a. Vou a casa do

Comendador. Eu hei-de entrar por força em casa do

Comendador. /Olhando-se no espelho./ Mas vi esta fi-gura.

Preciso ao menos uma gravata branca e uma cazaca.

/É a cazaca e a gravata de Fonseca, sobre a cadeira./ Não é!

Ve !! N'um momento como este a hesitação pode
 ser frivola! / Tira a gravata e o frac. / Isto está-me
 apegando. / Malag: deita a cabeça pela porta do F. /

Malag:
 Estou informado. Não há senão uma mulher boni-
 ta no prédio, e é aqui! / Vendo Silv.^{ra} em mangas de ca-
niza. / Oh! é o a breca!

Silv.^{ra}
 / Vendo o M. / Malag: volta a cabeça discretam^{te}, para as mãos
diante dos olhos. / Fonseca Silv.^{ra} põe a cabeça o seu futo e o de
Fonseca e sae pela E. /

Scena 8.
 Malaguinhas e depois Herminia

Malag:
 Um adelfo, não é?... seja q.^m for. O sapateiro não é' tas
 parvo como diz o Fonseca; disse-me q.^m no 2.^o andar ha-
 via uma mulher bonita, de q.^m não sabe o nome porq.^m
 é' novo no prédio; mas é' intelligente porq.^m aprecia a
 belleza. E aqui estou eu. Vou esconder a caixainha.
 / Pega na caixa de musica e dispõe-se a mettel-a sob um mo-
vel; detendo-se admirado e olhando em roda. / Mas

esta e' a sala do Fonseca! Ora, q^l parvalheira!
Nãõ contei a sobre lojã. Vou descer p.^a tornar a
subir. Ora q^l tolice! / Dirige-se p.^a a porta e vê entrar Hermi:

Hermi:
/ Revant^e, pondo a pelleirina n'uma cadeira a' l. junto da
porta, sem vêr Malag: / Nãõ pude ficar até' ao fim.

Malag:
/ Conthecendo q' ella!

Amirada: / O Dr.! / Hermi: / M.^a amavel: / Estimo m.^{te} vê-lo, Dr.!

Malag:
/ M.^a! Em casa do Fonseca! Eu caio das nuvens!

Hermi:
/ Com embaraco q' procura dissimular: / Disseram-lhe q' de
sejava vê-lo, Dr.?

Malag:
Vê^{cia} nãõ se esqueceu de mim?

Hermi:
Como posso eu esquecer q^l me salvou?

Malag:
/ Moderato: / Nos outros medicos... e' o nosso dever.

Hermi:
/ Virvelm.^{te} inquieta: / Jã' fallou com meu marido?

Malag:
/ Amirada: / Com q^l?

Hermi:
Com o Fonseca.

Malag:

1.ª Bem! O q' diz l'la^{ca}?

Hermir:

Se fallou com meu marido, o professor de direito...

Malag:

1.ª Ah! com os demonios! q' e' a mulher do Fonseca!

Hermir:

Queira sentar-se, Dr.

Malag:

1.ª Ind' buscar um fauteuil diante do fogão! Minha Sur^{ca}!

1.ª Ainda e' mais bonita de dia do q' de noite!

Hermir:

1.ª Sentando-se n'uma cadeira junto d'elle, e com m^{ta} amabilidade,

Espero q' me fara' o favor de guardar segredo, acerca do q' se passou.

Malag:

Oh! porcerto, m^{ca} Sur^{ca}! 1.ª A boas horas!

Hermir:

Deixar assim, e' ridiculo.

Malag:

Nad' altro.

Hermir:

Um medico e' como um confessor, nad' se l'he deve esconder segredo. Eu sou mais culpada do q' parece.

Malag:

Porq' m^{ca} Sur^{ca}? 1.ª Ah! o Fonseca!

Hermir:

Eu l'he conto. Eu tinha ido jantar a casa da m^{ca} prima.

Malag:

Ah!

Hermir:

E fôrram ambas ao theatro as escondidas do uottor
maior.

Malag:

Mh! / Mh! E o paelot? fôrram as duas e um pa-
letot. / Mh! As escondidas. Nâo e' crime de leza ma-
gestade.

Hermir:

O D.^r e' indulgente com as suas cliêntes.

Malag:

A meu forte e' ordenar distracções,

Hermir:

Nâo sei porq^{ta}, mas o D.^r inspirou-me logo confiança.

Malag:

Favor, m.^{ta} Sur.^a

Hermir:

Porq^{ta} olha p.^a mim? acha-me pallida?

Malag:

Desconfio... um estado febril.

Hermir:

/ Estendendo o braco. / Veja o pulso, D.^r

Malag:

/ Tomando-lhe o pulso. / Perdâo! / Tirando o relógio / Contestou.

60 pulsações... contemos m.^{ta} 80.

Hermir:

D' hoje em diante nâo quero outro medico.

Malag:

A confiança no medico, m.^{ta} Sur.^a, e' o mais salutar
dos remedios.

Hermir:

Encarreguei alguem de lhe pedir o favor de vir a-
qui, porq^{ta} desejo ouvir a sua opiniaô sobre dois

docentes. Quando tenho alguma coisa q' me afflige,
parece q' o coração quer saltar fora do peito.

Malag!

Ah! e dorme bem?

Hermir:

Tenho insomnias horríveis!

Malag!

Bom. Come regularm^{te}?

Hermir:

Sim, sempre comidas extravagantes; carnes,
muitas d' ostras...

Malag!

Mau alim^{to}, m^{te} Sur^{te}, mau alim^{to}. Tem uma
gastralgia. As doenças do estomago são a m^{te} es-
pecialid^{de}.

Hermir:

É perigoso?

Malag!

Não; menos ostras e mais distrações.

Hermir:

Agora o outro docente é q' me dá mais cuidado. É
meu marido.

Malag!

Seu marido? M^{te} bem. Procedâmos methodicam^{te}.

Não lhe é sympathico talvz?

Hermir:

Francam^{te}, não.

Malag!

É um effeito inexplicavel, cuja ~~causa~~ causa é geral.

O casamento e' uma aventura desejada, festiva,
mas de q' as consequencias são variaveis ao infi-
nito.

Hermir:

Diz bem. Eu devo ser franca com o Dr.

Malag:

Decerto, m.^a Sur.^a / ~~Hoje~~ Certo e' bom ser medico; e
e' tao facil.

Hermir:

Meu marido da' mais attencão aos seus discipulos
do q' a mim.

Malag:

O estudo absorve m.^a m.^a Sur.^a

Hermir:

De mais.

Malag:

De mais !!!

Hermir:

Não satisfaz o meu capricho meu. Sempre ma-
us modos!

Malag:

Perona?

Hermir:

Muitissimo.

Malag:

Symptoma evidente; - tem o estomago estraga-
do, e q'do se tem o estomago assim, n.^a forçar

o appetite comem-se geralmente coisas indigestas.
Seu marido gosta provavelmente d'outras, de camarões?

Hermínio:

Não come outra coisa.

Malag:

/Com ar importante./ Tem uma gastralgia crônica.

Hermínio:

Como pode o Dr. adivinhar, sem o ver....

Malag:

Oh! m^{ra} Sur.^a, q^{do} se é médico... o habito...

Hermínio:

E não tem cura?

Malag:

Permitta-me V^{ex}^a q^d medite. /4^{to}/ Ora o Fonseca.

ca! Quem tal diria!

Hermínio:

/Inquieta/ Então, Dr.?

Malag:

Não tem cura.

Hermínio:

Ai! Deus meu!

Malag:

/Sentenciário/ Quando as doenças chegam ao período agudo, a sciência é impotente; mas pode viver assim com a dor. - Occupem-se de V^{ex}^a.

Hermínio:

De mim?

Malag:

Distraia-se, m^{ra} Sur.^a. A vida sedentária junto de ^{um} ~~seu~~ marido desagradavel como o Fonseca....

Hermínio:

(conhece-o?)

Malag:

Nem quero conhecer. N'este momento o medico só
conhece a victima d'um hymineu imprudente,
Ora, m? Sur? / A caixa q' tem na algibeira tocando
uma polka. Elle detem-se. A' o derramo da caixa!

Hermitt:

O q' e' isto?

Malag:

/Fazendo esforços p? abafar o som da caixa, q' continua to-
cando na algibeira. Eu nao ouço nada... nao ouço ab-
solutam? nada!

Hermitt:

/Olhando em roda/ Parece uma caixa de musica.

Malag:

/Atrazando os movimentos p? abafar o som. O som vem de
cima.

Hermitt:

Nao, Sur?, e' aqui.

Malag:

/Aproximando-se. E' provavelmente o vizinho do lado,
q' tem uma harmonica.

Hermitt:

O som aproxima-se. Sabe q' crueco a ter medo?

Malag:

/Afastando-se, vivam! E a polka e' forçada.

/ Cantarolla, dançando a compasso. Silveira entra pulo
F. vivam! Tráz uma gravata branca m.^{te} comprida, e
uma cazaca m.^{te} curta.

Scena 7.^a
Os M^{mes}, Silveira, e depois Fonseca,

Silveira
Não está sosinha. / Baixo a Hermin: / Tenho q.^d lhe dizer.

Hermin:
/ Baixo, mostrando-lhe Malag: / O Sur. Dr.
Silv.^{ra}

Ah! / Vai p.^{ra} o cumprimentar, Malag: foge cantarolando e
folkando.

Hermin:
/ Apresentando-lh'o. / O Sur. Silveira, secretario de meu
marido.

Malag:
Meu Sur., tens a honra de... / Cumprimentam-se, fol-
kando ambos, até q.^d Malag: se assenta sobre a caixa.

Silv.^{ra}
/ Ap.^{te} Celebre medico! parece mais um dançarino.

Malag:
/ Ap.^{te}, contente / Tãou.

Silv.^{ra}
/ A Hermin: vivam! / Tenho q.^d lhe dizer.

Hermin:
O Sur. mascarou-se?

Silv.^{ra}
É a cazaca do Sur. Fonseca; vesti-a p.^{ra} ir a casa

do Comendador.

Malag:

/ Levantando-se. / Meu Sui, tenho a honra, de ...

/ Recomeça a musica. Fica furiosa /

Silv^{ra}

Eu tambem, Sui. D., essa e' boa.

Malag:

/ Senta-se na cade. a' D. da miza. A musica cessa. / Como

sabe elle q. eu sou D.^m? Páron.

Silv^{ra}

/ Baixa a Hermin: / Oica, m.^a Sui:

Hermin:

Não o quero ouvir. / Malag: levanta-se. A musica re-
começa - assenta-se novam^{te}, a musica cessa. /

Silv^{ra}

/ A Hermin: / Porquê?

Hermin:

/ Com voz sepulchral / Enganar um homem q. tem u-

ma doença mortal, e' um crime imperdoavel! / Affastar

Silv^{ra}

/ Estupefacto / Não percebo.

Fonseca.

/ Entrando pelo F., colerico / Meu sogro não quer acreditar;

tar, e exige provas; hei-de d'ar-lh'as. / Vendo Malag:

corre p.^o elle sem reparar nos outros personagens. Hermin:

admirada, desce, passando por detrás da nieza. Malag: levanta-

ta-se com precaução, e fica tranquillo, não ouvindo tocar a caixa

Malag:

/ q.^o Páron.

Fonseca.

Malaguinhas?

Malag.

Fonseca?

Fonseca.

Então?

Malag.

Então, o quê?

Fonseca.

Encontraste-a?

Malag.

A q^m?

Fonseca.

A' tal sur?

Malag.

Ah! a coisa? Encontrei.

Fonseca.

Onde viu-a?

Malag.

Mora... lá em cima, no 3.º andar.

Fonseca.

No 3.º? m^{te} bem. Vêo p^o lá entrar todas as tar.des um sargento da guarda municipal. / Dirige-se
p^o o F.

Malag.

Onde vais tu?

Fonseca.

Vou lá a cima.

Malag.

Fazer o quê?

Fonseca.

Um escândalo.

Malag.

O! Fonseca, não fazas tal. / Detendo-o.

Fonseca

Não, quero convencer meu sogro.

Malag:

/Sem o largar./ O' Fonseca, supplico-te...

Fonseca

/Desembaracando-se d'elle./ Ah! quero forçar-me a

murar n'uma casa onde ha' gente de conducta

duvidosa? e' o q' vamos ver. /Lae, fechando a porta,
deixando Malag: desesperado, q' desce m.^{to} commovido. -

Hermiñ: e Silv^{ra} approximam-se p.^o o interrogarem. /

Hermiñ:

Onde vai elle?

Malag:

/Atrojaltado./ V^{ex}^{cia} sabe q' m^{to} mal ca'no 3.^o andar?

Hermiñ:

Ai, e' a D. Sophia da Costa.

Malag:

Não e' Sur? Casada?

Hermiñ:

E' - e' casada com um sargento da guarda municipal.

Malag:

Ai! Jesus!

Hermiñ:

O q' tem Dr.?

Malag:

So' Deus sabe o q' vai succeder. /Butta no andar de cima, e na escada /

Hermiñ:

/Assustada./ O q' e' isto?

Silv^a

/Creando p.^a o F./ Alguem q^e caluⁿ pela escada abaixo.

Malag:

/Sem se incommodar./ Ito já eu esperava.

Hermir:

/A F./ Ai o meu marido! / Silv.^a e M.^a condugem Fonseca q^e não pôde fallar.

Maria.

O Sur. desceu todo o lance da escada com a cabe-

ça p.^a baixo. / Hermir: chega um susto. Fonseca senta-se.

Hermir:

/M.^a afflicta, indo a Malag: q^e se tem affastado/ A!

Nossa Senhora! Dr? Dr?

Malag:

Dr? Ah! sim; o q^e e' m.^a Sur?

Hermir:

Feliz m.^a q^e está aqui.

Malag:

Decerto - isto não e' nada.

Hermir:

Não e' nada!!

Malag:

/Chegando-se a Fonseca./ Talvez tenha alguma costella quebrada.

Hermir:

Costella quebrada!!

Malag:

Eu já as vou contar, p.^a vê se falta alguma.

Hermir:

Salve-o, Dr! / Vai a' mãe buscar papel e penina.

Silv.^{ra}
Tem a sua lanceta, Dr.?

Malag:
A m.^a lanceta!!

Silv.^{ra}
Salvêz q.^l uma sangria abundante...

Malag:
Uma sangria? safa! nada de sangrias. Vou re-
ceptar.

Hermim:
Dando-lhe a penna e o papel. O quê, Dr.?

Malag:
Embaracado por vêr o papel e a penna. Vou recei-
tar... Ap.^t, indo p.^a escrever. Se o boticario per-

dêr têr, dou-lhe um doce. Escreve.

Hermim:
Ai, Dr.! elle não respira!

Malag:
Melhor.

Hermim:
Melhor!!

Malag:
E' bom signal. Lendo baixo. Aqui está. "Canta-
rim mangon 30 gr.^s X alcim 20 - Misture e
mande. Levantando-se. D'esta feita, dou-lhe um
doce. O diabo sera' elle se perceber.

Hermim:
De joelhos diante do marido. Então, isto o q.^l foi?

Fruseca.

Estou morto; atiraram comigo pelas escadas abaixo.

Hermínio:

Quem?

Fonseca.

O sargento.

Malag:

Pudera!

Fonseca.

Eu fui lá'acima... Para q' estas vezes todos a olhar-me com umas caras de pied^e, q' me fazem raiva?

Hermínio: técnico de Lisboa

Nô!!

Fonseca.

Estas a fazer-me raiva! Subi, toquei a campainha.

Que diabo de cazaca é'essa?

Silv^{ra}

/Atrojalhado/ É' a m^a.

Fonseca.

Você vestiu uma cazaca assim, de proposito p^a me atacar os nervos?

Silv^{ra}

Eu, não, Sr^{te}.

Fonseca.

Você ataca-me os nervos. - Subi, toquei a campainha, uhô, perguntado pela dona da cazad. O prateta do Malaguás q' a adia berrita!... é' amarella como uma cidria!

Malag:
Não saltes tanto.

Fonseca
Magra como um carapau!

Malag:
Fallar, faz-te mal.

Fonseca:
Horrum, q' v'z tão desagradavel! Calla a
bocca. Faller a tal Sur? disse-lhe quatro
coizas serias; vai se não q' se sae d'um quarto,
um tumem em calças pardas, e em mangas de
carruja.

Selv.^{ra}
[H.] Não diz coiza com coiza.

Fonseca:
Pega-me nos braços, impurra-me até a' porta, e
pre'ga comigo de trambolhas pelas escadas abai;
xo. É a q' deo eu isto? A meu sogro.

Hermir:
O q' dizes?

Fonseca:
[Sentando-se.] Ao valdeiros do meu sogro.

Hermir:
Se, D.^{ra}, q' exaltação?

Malag:
É uma gastralgia aguda.

Hermir:
Mas o q' te fez meu pai?

Fonseca:
Consente q' haja ca' na escada gente de conducta du-
vidosa.

Hermir:

Ora essa!

Fonseca.

E quer q' eu continue a morar aqui!

Hermir:

Toda a gente d'este prédio, ninguém tem nada q' lhe dizer.

Fonseca.

Ha' cá em cima uma ^{ra}sur^a

Silve.

[Ap.] Ca' em cima.

Hermir:

A sur? E topolua?

Malag:

Isto acaba mal.

Fonseca.

E' uma sur? q' desmaio hontem, em D. Maria.

Hermir:

[Admirada] O quê?

Malag:

[Ap.] Bom. [Mto.] Tu tens m.^{ta} febre.

Silve.

[Contente.] Julga q' e' a vizinha ca' de cima.

Fonseca.

Com um sugito q' perdeu o paletot.

Hermir:

[Ap.] Salva-me Deus!

Fonseca.

E o Malaguas achou uma pulseira.

Hermir:

[Ap.] Estou perdida.

Silve.

/Inquieto/ Mãe!

Malag:
Vai-te deitar, Fonseca.

Fonseca,
Uma pulseira e uma carta.....

Hermir:
/Ap! A m.^a!

Malag:
/Tudo vivam! a Hermir: e pondo-se deante de Fonseca/

Juro-lhe q^a a não li.

Fonseca,
E tem a carta dentro d'uma caixa de musica,

Hermir:
/Ap! Uma caixa de musica?!

Malag:
E' o delírio da febre!

Fonseca,
Que d' hora a hora toca uma musiqua suave,

e q^a elle tem na algibeira.

Malag:
Vai dormir; peço-te q^a te vãs deitar.

Fonseca,
/Querendo tirar-lhe o cazaco/ Da'ca' o cazaco.

Hermir: e Silv.^{ra}
Ai!

Malag:
/Defendendo-se/ Não o tentos aqui.

Hermir:
/Baixos a Malag:/ Não o tentos aqui! Obrig.^d

/Malag: volta-se p.^a fallar com Hermir:/

Fonseca

Eu tem a vejo...

Malag.

/Fugindo e passando por detrás da miza/ Vê o quê,
homem? Está doido!

Hermim:

/Detendo Fonseca, q' quer seguir Malag:/ Porq' te
haviámos nós enganar?Silv^{ra}

/Detendo-o/ E' verdade, porquê?

Fonseca,

/Furioso/ Porquê?

Malag:

/Vendo o relógio/ Ah, q' a malorta vai tocar outra
vez!

Fonseca

Porq' está d'acordo com meu sogro!

Malag:

Vai-te, denuncia! /Deita a caixa pela janella/

Fonseca,

Eu quero ler a carta.

Malag:

/Somindo e descendo/ Incredulo como S. Thome! Vê
as m.^{as} algebeiras.

Hermim:

/Ap^{te}, contente/ Já não a tem.Silv^{ra}/Ap^{te}/ Onde diabo a metteria elle?

Fonseca,

/Olhando-o desconfiado/ Vocês, enganam-me!

Hermínia está atarralhada! Porq' está
tu atarralhada, Hermínia?

Hermínia:
Por te ver doente.

Fonseca,
Mentes. / De repente / Vocês estão estão a fazer
signalinhas uns aos outros... Aqui ha' corja!

/ Dando um grito / Ai!

Hermínia:
Dr? Dr?

Malag:
/ Surteuda é fazendo a sentar a D. / Aqui estou, m^a.

Sur.^a. / Com importância / A doença segue o
seu curso; ha' uma gastralgia complicada
cada com uma camballota. cá cá estou,

m^a. Sur.^a. / Maria entra pela D., trazendo uma

chicara q' Hermínia offerece a Fonseca. Malag: vai

vivam^a a Maria! O q' traz você ali?

Maria,
O remedio q' me deu o boticario.

Malag:
O boticario deu-lhe um remedio?

Maria,
Se eu levei a receita...

Ele lêu?

Malag:

Pudêra!

Maria.

Malag:

/Ap. passando a mão pela testa./ Que diabo re-
ceitei eu? O q. vai' elle tornar? Salta-me
o santo do meu nome!

Hermim:

Bebe, Fonseca! / Fonseca, bebe!

Malag:

/Enfrentado às costas do fauteuil./ O q. sera' aquillo,
meu Deus!

Hermim:

Parece q. o soco'ga. / Quando tem acabado de be-

ber, ouve-se a caixa tocar no avental de Maria, q.
se tem adiantado p. junto de Fonseca.

Hermim:

Outra vez?

Malag:

/Admirado/ Esta e' u'rra!

Fonseca.

E' a caixa de musica! / Maria solta um grito,

abre o avental, a caixa cae no chão, todos se precipitam
e Fonseca apanha-a.

Fonseca.

/A Maria/ Quem lhe deu a) você esta caixa?

Maria.

Ninguém, surt.; caluê-me nas costas qd.
eu entrava na escada. / Sae pelo F. /

Fonseca.
Atê qd' a apantsei!

Hermitt;
/ 4to / Estou perdida!

Malag.
Agora e' qd' são ellas! / De silv^{ra} parece à m.^a
afflicto. /

Fonseca.
/ Procurando a campia da caixa / Agora e' qd' uos
vamos vêr a tal carta. / Delem-se, altera-se. M.
avoz e espanta os othos. / O qd' me deram vós
a beber?

Malag.
Está pallido! / A musica cessa /

Fonseca.
Eu já me sentia melhor!

Malag.
Mas e' saisma!

Fonseca.
Cá' está a campia! Ai! qd' parece qd' terho fo-
go no estomago!

Malag.
/ 4to / Ai! Deus meu, se e' arsenico!

Fonseca.
Quero agua, agua fresca... O qd' me
deram vós a beber?

Hermínio:
Socega, Fonseca, foi o q.º Dr. receitou.

Fonseca.
Qual Dr.?

Hermínio:
Este Sur.^{to}.

Fonseca.
O Malaguinhas não é 'medico, é 'advogado.

Hermínio:
O quê?

Fonseca.
Um remédio d'advogado! / Fugindo pelo F. /

Estou morto! O q.º bebi eu, santo Deus! O
q.º bebi eu!

Hermínio:
Va' com elle, Sur.^{to} Silveira!

Silv.^{ra}
Sim, m.^{re} Sur.^{to}. Ah, se eu soubesse sangrar!

Não saber eu sangrar! / Sae e torna a entrar /

Toda a gente devia saber sangrar! / Sae comendo /

Scena 8.^a

Malaguinhas e Hermínio.

Malag: cae n'um fauteuil a' d. da miza /

Hermínio:
/ Em pé deante d'elle / O Sur.^{to} não é 'medico?

Malag!
Nad, m^a. Sur^a.

Hermitt!
Então purq^t me fêz hontem acreditar
purq^t receitou?

Malag!
Um amigo meu q^e é medico do theatro, tinha-
me dado o seu bilhete ... o acaso fêz o resto.

Hermitt!
O Sur. guardou uma pulseira e uma car-
ta.

Malag!
Guardei, p^ro the restituir uma e outra coisa.

Hermitt!
E deu-as a meu marido?

Malag!
Foi ainda o acaso.

Hermitt!
Dentro da caixa de musica ...

Malag!
La' a caixa, e' um systema meu particular.

Hermitt!
Para q^e veio o Sur. aqui?

Malag!
Para a tornar a ver m^a. Sur^a.

Hermitt!
E confessa!

Malag!
E' systema meu. Confessa sempre tudo.

Hermitt!

Hermir:

Surprehendeu os meus segredos.

Malag:

Eu não surprehendi coisa alguma.

Hermir:

Se não é' medico, p.º q' receitou?

Malag:

Em vista do papel e da penha, não tive meu
tro remédio.

Hermir:

Approximando-se, baixo. Que remédio deu o Sur?

a meu marido?

Malag:

Não sei, m.ª Sur?

Hermir:

O Sur, envenenou meu marido.

Malag:

Talvez.

Hermir:

Caindo no camafe! Ah!

Malag:

Correndo p.º ella. O' m.ª Sur, não desmaie,

por q.º e'.

Hermir:

É' um assassinato!

Malag:

Não, lá' isso não é'.

Hermir:

O Sur, matou meu marido!

Malag:

Se infeliz m.ª assim é', como medico não sou
responsavel.

Hermir:
O Sur. não é médico - Todos julgando q' me fazia a corte; foi o Sur. q' receitou! fui eu q' lhe dei o remédio, e encontrando entre as mãos hirtas do moribundo, uma carta q' me compromette.

Malag:
O q' diz?

Hermir:
Somos cúmplices.

Malag:
Cúmplices? alto lá! / Depois de pausa. / Tudo é possível. / Chegando-se inquieto. / Mas q' sabe, talvez q' já esteja melhor.

Hermir:
/ Tremula. / Já vêr.

Malag:
/ Baixo. / Tenho receio.

Hermir:
/ Idem. / Também eu.

Scena 9ª

O m.^{mo} Silveira e depois Maria.
Silv.^{ra} entra esbaforida, e para ao F. /

Malag: e Hermir:
Então, então?

Silv^{ra}
Mandou-me embora.
Malag!
Corro esta' elle?

Silv^{ra}
Mal.

Or d'is.
Mal?

Hermiⁿ!
E a caixa?

Silv^{ra}
Não a larga das mãos.
Hermiⁿ e Malag!

Não a larga!
Silv^{ra}

Q' q' bebeu elle, Dr.?

Malag!
Um xarope, um simples xarope d'alticea.

/Baixo a Hermiⁿ: puchando-a p^a a e/ Que elle

ignore, m^a Sur^a, q' elle ignore!

Hermiⁿ!
Sim, sim.

Silv^a
[40] Q' q' estarão elles a conversar?

Malag!
/Baixo/ Não tremas, m^a Sur^a, não tremas.

Silv^{ra}
/Desconfiada/ Está bem certo q' era xarope d'Alticea?

Malag!
Pois o q' havia de ser?

Silv^{ra}
Todos podem enganar-se.

Malag!
/ Baixo a Hermir! / Este funtista tem suspetas!

Hermir!
/ Idem a Malag! / N'este mundo está a ler a
en^a carta; está perdida!

Malag!
/ Idem! / O melhor é sair-mos d'esta casa,

Hermir!
E se elle morre?

Malag!
Elle havia de morrer mais tarde ou mais cedo.

Hermir!
/ Mth! / Se o Sr. fosse vêr como elle está...

Malag!
Era melhor q' fosse ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~

Hermir!
Não tenho coragem.

Malag!
/ Baixo! / Nem eu.

Hermir!
Va' lá, Sr. Siveira.

Siv^{ra}
Não me atrevo. / Maria apparece ao F. /

Os 3.
Então, então, então?

Maria
Então, o quê?

Os 3.
Como está elle?

Maria.

Elle, q^{ma}?

Or 3.

O Sur. Fonseca.

Maria.

O Sur? Manda buscar a chicara do remedio,
diz q^e quer mais.

Malag!

/Pegando na chicara./ Não não!

Silv^{ra}

Mas o q^e tem esta gente Sur?!

Malag!

/Comovido, a Maria./ Elle ainda falla?

Maria.

Ora se falla! Esta a cantar! /Canta/ Adorna e'
nível!

Or 3.

A cantar?

Malag!

/Sem voz, cava./ E' o exterior!

/Sobem a scena todos 3 p.^{as} satyrescos. Hermine pula E. - Silv^{ra}
pula D. - Malag. pula F. - Maria olha p.^a elles espantada. - No
momento em q^e vao p.^{as} sair, a porta de F. abre-se e Fonseca apparece.
Reunam todos, espantados./

Scena 10^a

Or Hermine e Fonseca.

Fonseca.

/Sem bem vestido, bem penteado, e m.^{te} contente, adianta-se

sorrindo. Todos o olham com espanto. / Estou melhor.

Todos.

Heim?

Fonseca.
Sinto-me bem, m.^{to} bem; até parece q.^d ressuscui!

Hermir:

/Tremula./ Ainda bem!

Fonseca

Que remédio era aquelle?

Malag!

/Vivam!./ Xarope d'althea!

Fonseca

Forte, mas salutar. Obrig.^d, Herminia, trataste-

gad.

Até me pareceu menos feio. / Hermir: / Da'

ca' um beijo.

Hermir:

Com prazer.

Malag!

/Ap.^d/ O estomago está curado.

Fonseca

/A Hermir: / Da'ca'outro. / Beijam.

Malag!

/Ap.^d/ O estomago está implectam.^{te} curado!

Fonseca.

/Com entusiasmo./ D'hoje em diante não quero
aturar rapazes. Herminia, prepara as malas.

Vamos a' exporicos de Paris!

Malag!
[A] Entao, nao o curei eu sem saber?

Hermin:
Que mudanca!

Silv.^{ra}
[A Malag:] Nunca j'ulguei q' a attica...

Malag:
[A Silv.^{ra}] O mal nao ponde resistir a m.^a

receita. [A] O q' lena o boticario? [Fonseca]

tira a caixa da algibeira

Silv.^{ra}

[Trinendo:] A caixa de musica!

Hermin:
[A] Ah, meu Deus!

Fonseca

[A Malag:] Tu enganaste-te; a tal sur.^a nao

e' o q' tu j'ulgas.

Todos.

Ah!

Fonseca

E' casada.

Todos.

Ah!

Fonseca.

Samento o marido.

Malag!

Tu leste a carta?

Fonseca.

[Indignado:] Eu? ler uma carta d'uma sur.^a

casada! Oh! Malaguinhas! / ruído / Fêz
do' do sargento. Aqui tens a tua caixa,
magarras, conta com a m.^a discreção.

Malag!
/ Pegando na caixa / Nunca duvidei d'ella.
Curei'o Fouseca. Muito bom e' ser medico, ... e
e' tao facil!

Fouseca.
Eu ainda te nao apresentei a m.^a mulher?

Instituto Politécnico de Lisboa
Malag!
Ainda nao.
Fouseca

Hermirica, apresento-te o meu amigo Mala-
guinhas da Costa, distincto advogado. / Hermirica: um
primata-o /

Malag!
/ Baixo a Hermirica / Minha Sur.^a, tens a
honra de lhe apresentar um marido credu-
lo e curado de ... uma gastralgia chro-
nica.

Silv.^{na}
/ Do outro lado, m.^a immovido / Muito bri-
gado, Sr.

Malag!

1. Admirador. / Torquês ? / Torquês, dig-lhe saudades.

O seu paletot está lá em m.^a casa.

Fin

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema